

A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO NOS SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Antônio Carlos Coqueiro Pereira¹

PEREIRA, Antônio Carlos Coqueiro, Graduado em Letras-Português/Inglês; Pedagogia; Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínico e Gestão Escolar; Mestrando em Gerência e Administração De Políticas Culturais E Educacionais no Kyre`Y Sãso – Instituto de Educação Superior Postgrado I.E.S.K.S. Asunción – Paraguay. Email: antoniocarloscoqueiro@gmail.com¹

01 - RESUMO

Neste trabalho, partido das ideias de Michel Foucault e de Pierre Bourdieu, sobre a educação e o papel da instituição chamada escola em ser democrática igualitária na concepção dos seus objetivos para poder transformar o sujeito em um ser pensante, crítica, transformador e condutor de atitudes que possa modificar a sua adversidade dentro de uma sociedade. Será que a instituição educacional escolar está tendo esses objetivos atualmente? A indignação é poder ver o discurso nos tempos contemporâneos que a instituição escola promove uma educação igualitária e democrática para a sua clientela. Com base na declaração que a escola e democrática e igualitária, vem à refutação, demonstrando pelos fatos a seguir desse Artigo, que a educação e a instituição chamada escola está longe de ser democrática e igualitária e que não preocupa com a formação continuada dos seus agentes educacionais..

PALAVRA CHAVE: Escola Libertária; Escola Democrática; Escola Igualitária.

03 - INTRODUÇÃO

A elaboração desse Artigo Acadêmico tem por objetivo geral, tentar compreender como a epistemologia da educação escolar que deveria ser de uma educação social, democrática e igualitária, entender suas inferências positivas dentro da formação do educando para práticas de conhecimentos adquiridos nas quatro paredes da sala de aula no papel de escola para a sociedade. A metodologia é voltada para campo bibliográfico, com observações no Plano Político Pedagógico - PPP, quanto à metodologia aplicada na unidade escolar, tais como uso

de metodologias em que seja capaz de transformar um cidadão ignorante em um ser educado e com o saber escolar preparado para ser um agente multiplicador de conhecimento, de postura e com atitudes que possam sobressair para o seu sustento e a manutenção da vida. Será que a prática atual de metodologias colocadas em prática pelos educadores e o sistema educacional está promovendo uma escola com uma educação epistemologicamente escolar, com intuito de promover um cidadão para um patamar mais elevado de conhecimento ou está usando uma máscara que esconde a atual situação de emprego metodológico que faz o aluno ser um alienado do sistema e das classes de elites para serem mais um empregado nos campos de obras? Será que o órgão governamental, que tem a função de fornecer uma capacitação continuada está tendo e colocando em prática o que dá sua função para a preparação desses educadores? Para melhor compreender sobre essa inquietação, será pesquisado Henry Wallon, Michel Foucault, Pierre Bourdieu e outros para pesquisa e fontes de compreensão. Esta indagação vem ser questionada para uma possível solução para que tenha uma escola social, com igualdade, democracia e libertaria para poder fazer com que a clientela escolar consiga uma motivação para ter a vontade de aprender e praticar de forma racional, crítica e com sapiência o que aprendeu na escola libertária e com a sua vivência para a sua vida. A escola não deve ser uma máquina de reproduzir um ser alienado, a escola não pode ser um aparelho de sustentação elitista e de perpetuação de sistema atrelado ao mais ajustado e com melhor situação que tenha possibilidade de sobressair mais que outro dentro de uma sociedade tão injusta que temos nos moldes atuais nos países que ainda engatinha para um desenvolvimento e ser emergente de forma segura e com uma possibilidade que todos tenha uma educação igualitária, na sua prática, na sua concepção do objetivo da escola pública, da função de empregar verdadeiramente um aprender democrático e com todo esse aparato ser uma escola libertária de dogmas e estigmas que vem assolando a questão social mundial que é o analfabetismo funcional e regular.

04 - DESENVOLVIMENTO

A forma como é tratada a educação nos tempos contemporâneos, com metodologias ainda com preceitos da época do ensino tradicional, onde a questão do aprender consiste em forma de conhecimento bancária, onde o saber consiste em limitação do que aprender para satisfazer o sistema que ostenta o poder, de uma educação vinculada as quatro paredes, sem uma contextualização do conhecimento prévio para o conhecimento sistemático tradicional, uma

educação de ostentação de status de quem ensina de quem coordena e de quem gerencia para seres majoritários e tratados como a menos importante no processo ensino aprendizagem que são os alunos.

A educação sempre tem uma ideologia enganadora de acordo o que propõe governantes e dirigentes educacionais para o crescimento da educação moderna, progressiva e transformadora. É uma máscara enganadora no papel e na prática, escola alienada a grande quantidade de conteúdos que muitas vezes são transmitidos de forma incompleta e errônea, sem uma pluralidade de mecanismo em âmbito regional, estadual e nacional, imperando o que podemos chamar de uma educação elitista e singular. Uma escola libertária tem o poder de transformar um universo social, intelectual e racional de um indivíduo, faz com que esse indivíduo seja conhecedor do que é necessário para a sustentação física, intelectual e ser transformador em um universo carente de quem pensa no plural. Analisar uma linha de pensamento que diz Michel Foucault que “as instituições pedagógicas são para reproduzir sujeitos” para Foucault, é na escola que o sujeito nasce e que os moldes de uma escola direcionada ideologicamente, pode fazer com que o sujeito seja um mero coadjuvante em um mundo social.

Pierre Bourdieu tem uma ideologia quase similar à de Michel Foucault, quando retrata a educação e a prática pedagógica como um processo de libertar o sujeito para uma vida democrática e de uma condição igual para que possa enfrentar de justa igualdade no campo social com aqueles que tem uma vida privilegiada com dinheiro, tempo de poder estudar com mais eficiência e sem preocupar com a desigualdade social.

05 - CONCLUSÃO

Através das pesquisas feitas das obras dos autores mencionados neste ensaio e pelo conhecimento adquirido durante os estudos na academia, pode entender que a educação e a instituição escola ainda continuam com uma metodologia que há muito tempo não foi inovada, que os professores não tem por parte do sistema uma formação continuada na sua totalidade, poucos conseguem obter vagas para a tal sonhada formação continuada pública, a educação e a instituição escolar continuam tendo uma ideologia que favorece a elite, os burgueses, os senhores do poder do sistema e fazendo com que o indivíduo fica a cada vez mais mercê na base inferior da pirâmide etária da classe social de uma sociedade. Neste contexto, é preciso que tenha uma política pública voltada com seriedade, com mais responsabilidade e

fiscalização no processo com que possa elaborar uma educação e uma instituição escolar voltada para ter uma democracia, uma liberdade e igualdade no seu sistema na elaboração de curriculum, não atender ideologia religiosa, partidária e nem de cunho social financeiro, de uma base nacional com verdadeira intensão de promover uma educação e escola de qualidade para todos, não tendo uma distinção da instituição escolar pública da privada. Uma educação e instituição inovadora e libertadora.

06 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, L.R. “ Wallon e a educação “. In: ALMEIDA, L.(org.) e MAHONEY, A.A. (org.). Henri Wallon - Psicologia e Educação. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2ª edição, 2002.

BORDIEU, Pierre. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

_____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GALLO, Sílvio; ASPIS, Renata Lima. **Foucault e a educação**. Coleção Filósofos e Educação. São Paulo: Paulus, 2011, DVD. 1 entrevista (60 min), widescreen, color.

Michel Foucault - Um crítico da instituição escolar. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição especial 10/2008.

O pensador de todas as solidões. **Revista Educação – Especial Foucault pensa a educação**, São Paulo, v. 3, p. 16-25.

PARO, Vítor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRAGTENBERG, Maurício. A escola como organização complexa. In: GARCIA, Walter (org.). **Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976, p. 15-30.